

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

3

VOLUME



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

3

VOLUME





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-3/80>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE





PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3

ORGANIZADORES

Me. Iara Nadine Vieira da Paz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Dra. Karla Heline Pereira de Mesquita

<http://lattes.cnpq.br/7023779756131558>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores





Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thais Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] : 3 volume / organizadores Iara Nadine Vieira da Paz Silva...[et al.]. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.
PDF

Vários autores.
Outros organizadores: Avelar Alves da Silva, Lennara Pereira Mota, Karla Heline Pereira de Mesquita.

Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-68-6

1. Artigos científicos - Coletâneas 2. Ginecologia
3. Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental
5. Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher
7. Saúde pública I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz.
II. Silva, Avelar Alves da. III. Mota, Lennara Pereira. IV. Mesquita, Karla Heline Pereira de.

25-274892

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250527



978-65-85376-68-6



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br





APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o eBook " PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3", uma obra essencial para todas as mulheres que desejam entender melhor o funcionamento do seu corpo, cuidar da saúde e viver de forma plena e equilibrada.

Este eBook foi cuidadosamente elaborado para oferecer informações acessíveis e baseadas em evidências científicas, cobrindo temas fundamentais para a saúde feminina em todas as fases da vida. Desde a puberdade até a menopausa, passando pela maternidade e os desafios do envelhecimento, nosso eBook aborda com profundidade e clareza os principais aspectos da saúde da mulher.

Questões como saúde reprodutiva, prevenção de doenças, bem-estar mental e emocional, nutrição, exercícios físicos e cuidados preventivos são tratados de forma abrangente, permitindo que você tome decisões informadas sobre sua saúde. Além disso, o eBook oferece dicas práticas e orientações que podem ser facilmente integradas ao seu dia a dia, ajudando você a adotar hábitos saudáveis e prevenir problemas futuros.

Queremos empoderar as mulheres com conhecimento, promovendo uma vida mais saudável e feliz. Este eBook é indicado tanto para mulheres que desejam cuidar melhor de si mesmas quanto para profissionais da saúde que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o universo feminino. Com uma linguagem clara e objetiva, ele se torna uma leitura indispensável para quem se preocupa com o bem-estar e a qualidade de vida.

Boa Leitura!!!



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3	4
APRESENTAÇÃO.....	7
Sumário	8
CAPÍTULO 1.....	9
PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E DIREITOS SEXUAIS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	9
CAPÍTULO 2.....	19
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE DE GESTANTES E CRIANÇAS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.....	19
CAPÍTULO 3.....	28
CUIDADO INTEGRAL E INTERDISCIPLINARIDADE: A FORÇA DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA SAÚDE COLETIVA.....	28
CAPÍTULO 4.....	39
SAÚDE MENTAL DA MULHER COMO UMA QUESTÃO DE SAÚDE COLETIVA	39
CAPÍTULO 5.....	48
AMOR, SEXO E ENVELHER: UMA EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS	48
CAPÍTULO 6.....	63
ENTRE O SOFRIMENTO MATERNO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO	63
CAPÍTULO 7.....	73
JOGO DE TABULEIRO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	73
CAPÍTULO 8.....	84
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO ESTADO DO PARÁ- UMA ANÁLISE DOS ANOS 2023 E 2024	84
CAPÍTULO 9.....	94
TENDÊNCIAS DE CESÁRIAS NO ESTADO DO PARÁ DURANTE 2018 A 2023: ANÁLISE POR REGIÃO	94
CAPÍTULO 10.....	101
A REPRODUÇÃO ASSISTIDA COMO ALTERNATIVA PARA A MATERNIDADE APÓS DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	101
CAPÍTULO 11.....	113
ATENÇÃO HUMANIZADA À VINCULAÇÃO MÃE BEBÊ NO CONTEXTO DA AMAMENTAÇÃO: PERSPECTIVAS PARA PRÁTICA EM SAÚDE	113
CAPÍTULO 12.....	125

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA SÍFILIS GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA	125
CAPÍTULO 13.....	140
HORA OURO: OS BENEFÍCIOS DO PRIMEIRO CONTATO ENTRE MÃE E NEONATO.....	140
CAPÍTULO 14.....	160
SUPLEMENTAÇÃO UNIVERSAL DE CÁLCIO PARA GESTANTES NO BRASIL: EVIDÊNCIAS, DESAFIOS E IMPLICAÇÕES	160
CAPÍTULO 15.....	173
ATIVIDADES EXTENSIONISTAS SOBRE SEXUALIDADE, FUNÇÃO, PRÁTICAS E POSIÇÕES SEXUAIS NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	173
CAPÍTULO 16.....	182
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININA	182
CAPÍTULO 17.....	197
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PREVENÇÃO DE LACERAÇÕES PERINEAIS EM PARTO VIA VAGINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	197
CAPÍTULO 18.....	212
USO DE MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS MATERNAS NO ALÍVIO DA DOR DOS RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO INTEGRATIVA	212
CAPÍTULO 19	227
USO TERAPÊUTICO DA CURCUMINA NA MELHORA DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO	227
CAPÍTULO 20.....	240
AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER	240
CAPÍTULO 21.....	250
FATORES DESENCADEANTES DO DESMAME PRECOCE NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA	250
CAPÍTULO 22.....	265
ENTRE ESPELHOS PARTIDOS E ALGORITMOS: A INFLUÊNCIA DOS DISCURSOS DA MACHOSFERA NA SUBJETIVIDADE ADOLESCENTE	265
CAPÍTULO 23.....	284
METODOLOGIAS DECOLONIAIS NA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS RACIAIS E DE GÊNERO CONTRA MULHERES NEGRAS.....	284
CAPÍTULO 24	304
VIVÊNCIAS TERAPÊUTICAS: PRÁTICA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL GRUPAL NA UNIDADE DE CUIDADO INTERMEDIÁRIO NEONATAL CANGURU	304
CAPÍTULO 25	320



METODOLOGIAS DECOLONIAIS NA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS RACIAIS E DE GÊNERO CONTRA MULHERES NEGRAS.....	320
CAPÍTULO 26	339
ALTERAÇÕES NA FUNÇÃO SEXUAL DE GESTANTES DE RISCO HABITUAL: ESTUDO TRANSVERSAL.....	339
CAPÍTULO 27	353
INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO E SINTOMATOLOGIA DE MULHERES PORTADORAS DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO	353
CAPÍTULO 28	367
O PAPEL DA ENFERMEIRA NO ALEITAMENTO MATERNO COM MÃES EM DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO DE LITERATURA	367
CAPÍTULO 29	378
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADA AO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	378



CAPÍTULO 29

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADA AO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA

URSING ROLE IN HEALTH EDUCATION RELATED TO BREAST CANCER: INTEGRATIVE REVIEW

 [10.56161/sci.ed.2025052729](https://doi.org/10.56161/sci.ed.2025052729)

Ana Paula Manganelli

Centro Universitário Ritter dos Reis
<https://orcid.org/0009-0005-8304-319X>

Nathália Peres Garcia

Centro Universitário Ritter dos Reis
<https://orcid.org/0009-0009-6295-0961>

Bruna Longaray Dias

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
<https://orcid.org/0000-0002-8530-8295>

Eveline Franco da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-5297-8495>

RESUMO

Objetivo: identificar, por meio de revisão integrativa da literatura, a atuação da enfermagem na educação em saúde relacionada ao câncer de mama. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de 14 artigos publicados entre 2019 e 2024. A coleta de dados foi realizada nos meses de abril e maio de 2025. Foram incluídos estudos disponíveis gratuitamente na íntegra, em idioma português ou inglês, condizentes com objetivo da pesquisa. Excluíram-se estudos de revisão, teses, dissertações, monografias, manuais técnicos; abordagens que fugissem do tema central de interesse; e duplicatas. **Resultados e Discussão:** emergiram três eixos temáticos a partir da análise: Enfermagem na prevenção e detecção precoce do câncer de mama; Educação em saúde, apoio emocional e enfrentamento da doença; e Cuidado de enfermagem no pós-tratamento e reabilitação de mulheres mastectomizadas. **Conclusão:** a revisão permite afirmar que a enfermagem exerce um papel essencial em todas as etapas do cuidado à mulher com câncer de mama, desde a prevenção e detecção precoce até o tratamento e a reabilitação. A atuação do enfermeiro se destaca na promoção da saúde, na educação da população, no suporte emocional e no cuidado contínuo, fortalecendo a integralidade da

atenção.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da Mama; Educação em Saúde; Saúde da Mulher; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to identify, through an integrative literature review, the role of nursing in health education related to breast cancer. **Method:** integrative review of 14 articles published between 2019 and 2024. Data collection was carried out in April and May 2025. The inclusion criteria encompassed full-text articles, freely available in Portuguese or English, aligned with the research objective. Review studies, theses, dissertations, monographs, technical manuals, studies unrelated to the central theme, and duplicates were excluded. **Results and Discussion:** three thematic axes emerged from the analysis: nursing in the prevention and early detection of breast cancer; health education, emotional support, and coping with the disease; and nursing care in the post-treatment and rehabilitation of mastectomized women. **Conclusion:** the review indicates that nursing plays an essential role at all stages of care for women with breast cancer, from prevention and early detection to treatment and rehabilitation. Nurses stand out in health promotion, population education, emotional support, and continuous care, thereby strengthening the comprehensiveness of care.

KEYWORDS: Breast Cancer; Health Education; Woman's Health; Nursing.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma das neoplasias mais incidentes entre as mulheres em todo o mundo, representando um importante desafio para os sistemas de saúde. Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), são estimados mais de 70 mil novos casos por ano no Brasil, com alta taxa de mortalidade, especialmente em regiões com menor acesso à informação e aos serviços de saúde (INCA, 2022). A detecção precoce, associada a estratégias efetivas de promoção e educação em saúde, é uma das principais ferramentas para a redução desses índices e para a ampliação das chances de cura e qualidade de vida das pacientes (INCA, 2023).

No contexto da promoção da saúde, a educação em saúde é compreendida como um conjunto de práticas que visam desenvolver a autonomia dos sujeitos e fortalecer a capacidade de tomada de decisões conscientes sobre sua própria saúde, por meio da construção coletiva de saberes (Brasil, 2018). Essa abordagem vai além da simples transmissão de informações, envolvendo diálogo, escuta ativa e reconhecimento das realidades sociais, culturais e individuais da população. A enfermagem, nesse cenário, assume papel estratégico na condução de ações educativas, sendo responsável por estabelecer vínculos, promover o autocuidado e

sensibilizar as mulheres sobre a importância da redução dos fatores de risco (Polvas *et al.*, 2024).

A atuação da enfermagem em educação em saúde se materializa principalmente na atenção primária, com destaque para atividades como palestras, rodas de conversa, visitas domiciliares, campanhas de rastreamento e acompanhamento individualizado. Ao promover o acesso ao conhecimento e à reflexão crítica, o enfermeiro contribui diretamente para a modificação de comportamentos, aumento da cobertura de exames preventivos e maior adesão aos tratamentos (Teixeira *et al.*, 2017).

Essa atuação da enfermagem está alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e às metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, especialmente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 03 (saúde e bem-estar) e 05 (igualdade de gênero), reforçando o compromisso com uma assistência integral, equitativa e baseada em direitos (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2024).

Diante do exposto, torna-se relevante analisar a produção científica acerca da atuação da enfermagem no contexto da educação em saúde relacionada ao câncer de mama, considerando os impactos positivos dessa prática na prevenção, diagnóstico precoce, enfrentamento da doença e na qualidade de vida das mulheres. Assim, o presente estudo teve por objetivo identificar, por meio de revisão integrativa da literatura, a atuação da enfermagem na educação em saúde relacionada ao câncer de mama.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, abordagem metodológica que consiste na reunião, análise e síntese de resultados de estudos sobre determinado assunto, de maneira sistemática e ordenada (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para a construção deste estudo, seguiram-se as etapas: elaboração da pergunta norteadora; realização de busca ou amostragem na literatura; coleta de dados concomitante à análise crítica dos estudos; discussão, interpretação e síntese dos resultados obtidos e, por fim, a apresentação da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A elaboração da pergunta norteadora deu-se por meio da estratégia PICO (P= Paciente/Problema, I= Intervenção, Co = Contexto) (Santos & Galvão, 2014), onde P = Mulheres com câncer de mama; I= Educação em saúde; Co = Atuação da enfermagem. Desta forma, o estudo se concentra a partir do seguinte questionamento norteador: “Qual a atuação da enfermagem na educação em saúde relacionada ao câncer de mama?”.

A coleta de dados ocorreu nos meses de abril e maio de 2025, por meio das bases de dados: Scientific Electronic Library (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDEnf). Foram utilizados os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): saúde da mulher; neoplasias da mama; e enfermagem; aplicando-se o operador *booleano* AND, conforme as estratégias de busca apresentadas no Quadro 01.

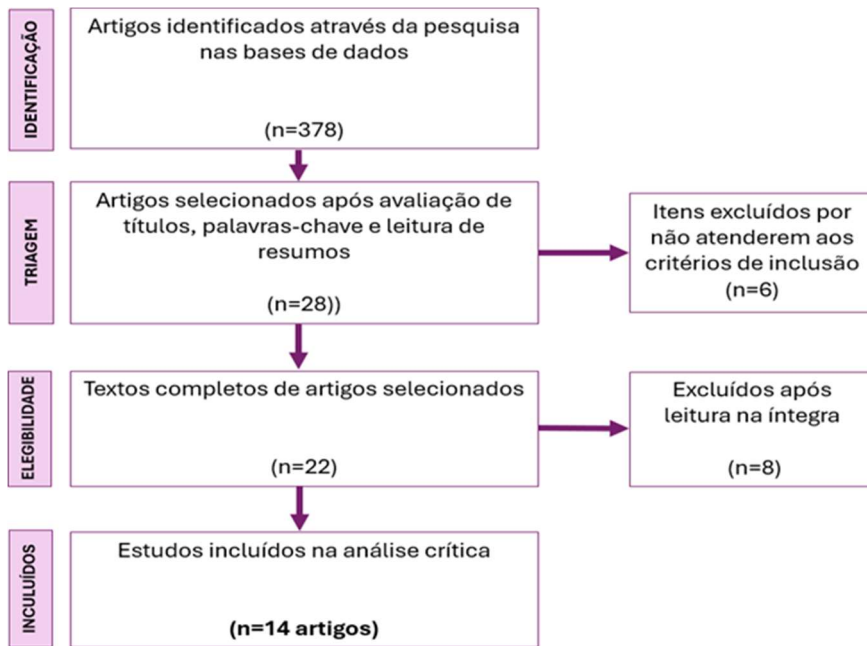
Quadro 1 – Estratégia de busca

Bases de dados	Estratégia de busca	Resultados
BDEnf	saúde da mulher AND neoplasias da mama AND enfermagem	173
SciELO		02
Lilacs		162
BDEnf	saúde da mulher AND neoplasias da mama AND enfermagem AND educação em saúde	24
SciELO		0
Lilacs		17

Fonte: Autor (2025)

Os estudos foram selecionados de acordo com os critérios: publicação na íntegra, entre os anos de 2019 e 2025, disponíveis em idioma português, produzidos e publicados no contexto da realidade brasileira, visando a reunião de materiais atualizados e condizentes com as políticas e diretrizes nacionais do sistema de saúde vigente. Foram adotados como critérios de exclusão: estudos de revisão, teses, dissertações e manuais técnicos; estudos com abordagens que fugiam do tema central de interesse. Seguiu-se a recomendação do PRISMA (Page *et al.*, 2021), conforme apresenta a Figura 01.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos a partir da recomendação PRISMA.



Fonte: Autor (2025)

Os dados obtidos passaram por análise primária e secundária, filtragem, nova análise descritiva e posteriormente foram utilizados para composição de discussão. Foram respeitados os aspectos éticos e legais em relação às informações e citação das fontes, respeitando-se a autoria das obras. Por referir-se a um estudo com dados de fontes secundárias, não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, seguiram-se as recomendações da Resolução CNS nº 510/2016 (Conselho Nacional de Saúde, 2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na identificação das características dos artigos analisados, foi verificado que o maior número de publicações foi da Região Sudeste do Brasil. Nas abordagens, verificou-se que as metodologias utilizadas foram nove de caráter qualitativo, quatro quantitativos, um Narrativo e um documental. Quanto ao ano de publicação, foram 2019 a 2023, sendo quatro de 2020, três de 2019, três de 2022, três de 2023 e 1 de 2021.

Os 14 artigos que integraram a amostra, estão descritos no Quadro 02, listados de acordo com Título, autor, ano, objetivo e síntese dos resultados.

Quadro 2 - Estudos selecionados para revisão integrativa, apresentados de acordo com título, ano, objetivos e síntese dos resultados (continua)

Título, autor, ano	Objetivo	Síntese dos resultados
Percepção dos enfermeiros acerca da detecção precoce e prevenção do câncer de mama (Moura <i>et al.</i> , 2022).	Identificar a percepção do enfermeiro sobre a SAE na detecção precoce do câncer de mama.	Enfermeiros reconhecem sua importância, mas relatam dificuldades como sobrecarga e pandemia.
O significado de uma terapia integrativa de relaxamento guiado para mulheres com câncer de mama (Toneti <i>et al.</i> , 2019).	Compreender o significado do relaxamento guiado para mulheres com câncer de mama.	Três unidades de sentido: estigma do câncer, enfrentamento da doença e benefícios do tratamento.
Características sociodemográficas de mulheres com câncer de mama e feridas exofíticas (Conte <i>et al.</i> , 2023).	Descrever a incidência de câncer de mama com feridas exofíticas.	Predomínio de mulheres negras/pardas, cristãs, solteiras, com baixa escolaridade.
Coordenação do cuidado no rastreamento do câncer de mama e colo do útero (Pontes <i>et al.</i> , 2024).	Investigar a realização de exames e fatores de risco para câncer de mama e colo do útero.	Predomínio de ausência de avaliação mamária; fatores de risco prevalentes como idade e sedentarismo.
Enfrentamento de mulheres diante do tratamento oncológico e da mastectomia (Silva; Arboit; Menezes, 2020).	Conhecer como mulheres idosas enfrentam o tratamento quimioterápico e a mastectomia.	Dois eixos: enfrentamento do tratamento e repercussões da mastectomia.
Significado do câncer de mama no discurso das mulheres (Souza <i>et al.</i> , 2021).	Revelar o significado do diagnóstico de câncer de mama.	Categorias como sofrimento, medo, fé, apoio familiar e profissional.
Assistência de enfermagem em núcleo de reabilitação: o papel do enfermeiro (Panobianco <i>et al.</i> , 2020).	Reconhecer a percepção de mulheres mastectomizadas sobre cuidados de enfermagem.	Enfermeiras são vistas como fundamentais na assistência física e emocional.

Fonte: Autor (2025)

Quadro 2 - Estudos selecionados para revisão integrativa, apresentados de acordo com título, ano, objetivos e síntese dos resultados (continua)

Título, autor, ano	Objetivo	Síntese dos resultados
Atuação da enfermagem junto a mulheres mastectomizadas: aspectos sentimentais (Andreazzi <i>et al.</i> , 2022).	Descrever a atuação da enfermagem com mulheres mastectomizadas em aspectos emocionais.	Mulheres apresentam sentimentos negativos pós-mastectomia; enfermagem oferece suporte.
Formas de enfrentamento do câncer de mama: discurso de mulheres mastectomizadas (Brito <i>et al.</i> , 2023).	Compreender formas de enfrentamento do câncer de mama.	Três eixos: fé e espiritualidade, apoio familiar e grupo de apoio.
Autocuidado e prevenção de câncer de mama: percepção de mulheres com deficiência motora. (Silva <i>et al.</i> , 2023)	Conhecer a percepção das mulheres com deficiência motora quanto ao autocuidado e prevenção do Câncer de Mama.	A partir da análise, emergiram as seguintes categorias: iniciativas de autocuidado na prevenção do Câncer de Mama; A deficiência física e as dificuldades para a prevenção do Câncer de Mama e o conhecimento como barreira para o autocuidado.
Rede de apoio social à mulher com câncer de mama (Vargas <i>et al.</i> , 2020)	Conhecer a rede de apoio social à mulher com Câncer de Mama, participante de um grupo de apoio do Rio Grande do Sul.	O apoio social é necessário durante o tratamento, para enfrentamento da patologia e recuperação da mulher. Família, vizinho, amigos e grupo fazem parte da rede.
Conhecimento sobre câncer de mama entre enfermeiros (Ferreira <i>et al.</i> , 2020)	Avaliar o conhecimento de enfermeiros da atenção primária da rede pública sobre câncer de mama.	Os enfermeiros identificaram a mamografia como o exame mais eficaz, mas apresentaram dúvidas quanto à faixa etária e frequência recomendadas, apontando também o desconhecimento da população e a insuficiência de equipamentos como barreiras importantes ao rastreamento precoce.

<p>Necessidades de mulheres com câncer de mama no período pré-operatório (Trescher <i>et al.</i>, 2019)</p>	<p>Conhecer as necessidades de cuidados no período pré-operatório para ressecção tumoral, segundo a percepção de pacientes e profissionais da enfermagem .</p>	<p>Identificaram três categorias principais: necessidades psicossociais (como acolhimento e redução da ansiedade), necessidades educativas (informações sobre cirurgia e autocuidado) e recomendações para estruturar a consulta de enfermagem pré-operatória, valorizando a sistematização consultiva.</p>
<p>Comorbidades associadas à neoplasia mamária (Douberin <i>et al.</i>, 2019)</p>	<p>Identificar as principais comorbidades em mulheres com câncer de mama durante o tratamento quimioterápico.</p>	<p>Em estudo com 317 mulheres, 36 % apresentaram comorbidades, destacando-se hipertensão (65 %), diabetes (36 %) e obesidade, além de cerca de 7 % com relato de depressão, sinalizando a necessidade de cuidados integrados à abordagem oncológica.</p>

Fonte: Autor (2025)

A partir da análise dos estudos e síntese que incorpora a revisão integrativa, foram construídos três eixos temáticos para discussão: Enfermagem na prevenção e detecção precoce do câncer de mama; Educação em saúde, apoio emocional e enfrentamento da doença; Cuidado de enfermagem no pós-tratamento e reabilitação de mulheres mastectomizadas.

3.1 ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

A análise integrada de dois estudos (Toneti *et al.*, 2019; Pontes *et al.*, 2024) evidenciam a relevância da atuação da enfermagem na prevenção e detecção precoce do câncer de mama, especialmente ao se considerar os aspectos psicossociais e a coordenação do cuidado em saúde da mulher. Enquanto o primeiro estudo foca nos aspectos emocionais das mulheres mastectomizadas e no suporte proporcionado pela enfermagem, o segundo analisa a frequência

da realização de exames preventivos e os fatores de risco associados, destacando lacunas no rastreamento e no acesso aos serviços de saúde.

Constata-se que a mastectomia provoca impacto emocional significativo, sendo comum que a mulher vivencie sentimentos como medo, tristeza, baixa autoestima e rejeição. Nesse contexto, a equipe de enfermagem se mostra essencial ao oferecer cuidado humanizado, escuta ativa e estratégias de reabilitação que incluem apoio psicológico e incentivo à reconstrução da imagem corporal. A abordagem holística proposta pelo estudo visa recuperação emocional e a reintegração social das pacientes, ressaltando a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem para atuarem com sensibilidade e competência técnica (Toneti *et al.*, 2019).

Por outro lado, o estudo de Pontes (2024) revela uma realidade preocupante no que tange à detecção precoce: um número expressivo de mulheres nunca realizou mamografia ou exame clínico das mamas. Destaca-se o papel fundamental da enfermagem no rastreamento do câncer de mama, especialmente na atenção primária, através da coordenação do cuidado, educação em saúde e sensibilização da população quanto aos fatores de risco e à importância da detecção precoce. A negligência nesse aspecto resulta em diagnósticos tardios, dificultando o tratamento e reduzindo as chances de cura (Ferreira *et al.*, 2020).

Assim, os dois estudos convergem ao evidenciar a atuação estratégica da enfermagem tanto na linha preventiva quanto no cuidado pós-diagnóstico. A integração entre ações de rastreamento, acolhimento emocional e suporte contínuo são pilares da prática de enfermagem na oncologia. Dessa forma, políticas públicas devem fortalecer o papel da enfermagem, garantindo sua capacitação e atuação plena em todos os níveis de atenção à saúde da mulher, promovendo um cuidado efetivamente integral e humanizado (Toneti *et al.*, 2019; Pontes *et al.*, 2024).

3.2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE, APOIO EMOCIONAL E ENFRENTAMENTO DA DOENÇA

O câncer de mama configura-se como um evento marcante na trajetória de vida das mulheres, demandando uma abordagem que transcenda os aspectos clínicos do tratamento. A educação em saúde é um instrumento estratégico no enfrentamento da doença, ao oferecer não apenas informações técnicas, mas também ao promover o empoderamento e a autonomia das pacientes. O diagnóstico é frequentemente acompanhado por sentimentos de sofrimento, medo da morte e uma percepção de urgência frente ao início do tratamento, o que torna imprescindível

a adoção de estratégias educativas desde o momento da confirmação diagnóstica (Souza *et al.*, 2021).

No processo de adoecimento, a dimensão emocional também se apresenta como um eixo central de cuidado. A presença de suporte familiar, espiritual e profissional constitui um fator decisivo para a forma como a mulher vivencia os desafios impostos pela doença e pelas terapias oncológicas. A religiosidade, bem como o acolhimento familiar, exerce papel significativo no fortalecimento emocional das pacientes, influenciando diretamente na maneira como enfrentam procedimentos como a quimioterapia e a mastectomia. A carência desses suportes pode intensificar o sofrimento psíquico e comprometer a adesão ao tratamento (SILVA; ARBOIT; MENEZES, 2020).

Além do suporte individual, os grupos de apoio emergem como uma importante estratégia coletiva de acolhimento. Esses espaços favorecem a escuta ativa, solidariedade e a troca de experiências, contribuindo para a elaboração subjetiva da vivência com o câncer e para o fortalecimento de vínculos interpessoais. Ao compartilharem seus relatos, as mulheres constroem sentidos mais positivos sobre sua condição e ampliam a percepção de pertencimento e valorização pessoal. Tais grupos, ainda, cumprem função educativa ao disseminarem informações sobre direitos sociais, práticas de autocuidado e formas de enfrentamento à doença (Brito *et al.*, 2023).

No escopo do cuidado integral, destacam-se também as práticas integrativas e complementares, como a técnica de relaxamento com imaginação guiada. Essa abordagem atua como suporte terapêutico na redução de sintomas físicos e emocionais relacionados ao tratamento oncológico, favorecendo a reconstrução da subjetividade feminina, o fortalecimento do autocuidado e a ressignificação da experiência de adoecer (Conte *et al.*, 2023).

Diante desse panorama, observa-se que o enfrentamento do câncer de mama requer intervenções interdisciplinares que integrem as dimensões física, emocional e social da mulher. A educação em saúde, associada ao suporte psicossocial e às práticas de cuidado ampliado, contribui para um processo de enfrentamento mais humanizado, promovendo não apenas a sobrevivência, mas também a melhoria da qualidade de vida das mulheres acometidas pela doença (Silva; Arboit; Menezes; 2020; Souza *et al.*, 2021; Brito *et al.*, 2023; Conte *et al.*, 2023).

3.3 CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PÓS-TRATAMENTO E REABILITAÇÃO DE MULHERES MASTECTOMIZADAS

A mastectomia, enquanto procedimento cirúrgico comum no tratamento do câncer de mama impõe significativas mudanças físicas, emocionais e sociais às mulheres. Essas transformações repercutem diretamente na qualidade de vida e no processo de reabilitação, tornando essencial a atuação da enfermagem de forma humanizada, integral e continuada (Douberin *et al.*, 2019; Panobianco *et al.*, 2020).

Destaca-se que o cuidado de enfermagem no contexto da reabilitação é reconhecido pelas mulheres como elemento indispensável, dada a liderança do profissional na organização das atividades assistenciais, educativas e de suporte, proporcionando acolhimento, controle de complicações como o linfedema, e estímulo ao autocuidado. A presença constante da enfermagem em núcleos de reabilitação permite um acompanhamento individualizado e eficaz, o que reforça o papel essencial da enfermagem na coordenação do cuidado multiprofissional (Panobianco *et al.*, 2020).

Além dos cuidados físicos, é necessário considerar os impactos emocionais da mastectomia, frequentemente associados à perda da autoimagem, sentimento de mutilação e comprometimento da feminilidade (Vargas *et al.*, 2020; Andreazzi *et al.*, 2022). Mulheres submetidas à mastectomia vivenciam sentimentos como medo, insegurança, tristeza, baixa autoestima e alterações na sexualidade (Vargas *et al.*, 2020). Nesse sentido, o enfermeiro torna-se um agente essencial no enfrentamento dessas fragilidades, devendo estar capacitado não apenas tecnicamente, mas também emocionalmente, para ofertar suporte psicossocial, por meio de uma escuta ativa, acolhimento e orientação contínua. A adoção de estratégias como grupos de apoio, ações educativas e intervenções direcionadas ao fortalecimento da autoestima e autonomia são fundamentais nesse processo (Andreazzi *et al.*, 2022).

Outro aspecto que demanda atenção é o cuidado às mulheres com câncer de mama avançado, que apresentam lesões que se projetam para fora da superfície do tecido ou órgão (feridas exofíticas) como manifestação tardia da doença (Conte *et al.*, 2023). Parte significativa dessas pacientes pertence a grupos socialmente vulneráveis, com baixa escolaridade e acesso limitado aos serviços de saúde, o que reforça a necessidade de políticas públicas eficazes de rastreamento e prevenção. Diante desse cenário, o cuidado de enfermagem deve extrapolar o tratamento local da ferida, incorporando ações que envolvam o acolhimento integral da paciente, respeito à dignidade humana e promoção de conforto físico e emocional, especialmente em contextos de cuidados paliativos (Trescher *et al.*, 2019).

Portanto, o cuidado de enfermagem no tratamento da mulher mastectomizada deve ser pautado em uma abordagem integral e humanizada, considerando as especificidades clínicas, emocionais e sociais de cada paciente. O fortalecimento da capacitação profissional, o

compromisso com práticas baseadas em evidências e a atuação colaborativa em equipe multidisciplinar são elementos fundamentais para promover uma reabilitação efetiva e sustentada, visando à reintegração plena da mulher à sua vida pessoal, familiar e social (Andreazzi *et al.*, 2022).

4. CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu evidenciar que a atuação da enfermagem na educação em saúde relacionada ao câncer de mama é fundamental para o fortalecimento da detecção precoce, adesão ao rastreamento mamográfico e promoção do autocuidado. Observou-se que estratégias educativas, principalmente em contextos de atenção primária à saúde, ampliam o acesso à informação, promovem a conscientização e contribuem para a redução da mortalidade por câncer de mama.

Entretanto, o estudo apresenta limitações, como a heterogeneidade metodológica entre os artigos incluídos, a predominância de pesquisas de abordagem qualitativa e a escassez de estudos com desenho experimental. Além disso, a maioria dos trabalhos está concentrada em regiões específicas do Brasil, o que restringe a generalização dos achados para outras realidades socioculturais.

Apesar dessas limitações, o estudo contribui para a enfermagem ao evidenciar o papel estratégico dos profissionais na educação em saúde, destacando a necessidade de formação continuada, políticas públicas de incentivo às práticas educativas e maior integração entre os níveis de atenção. Recomendam-se futuras investigações de outras metodologias, que explorem diferentes contextos regionais e avaliem o impacto direto das ações educativas nos indicadores de rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama.

REFERÊNCIAS

ANDREAZZI, Ana Laura Prado; LAHAN, Danielle Caroline Ribeiro; FACIOLI, Naiara Cristina Lopes; SILVA, Thayrone Gonçalves da, et al. A Atuação da enfermagem junto a mulheres mastectomizadas: aspectos sentimentais. *CuidArte Enfermagem*, série 16, n. 1, p. 128-134, 2022. Disponível em: <https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/c6d94431513ee776b236d29ed7b7f46.pdf> Acesso em: 01 Jul. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.

Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRITO, Paloma Karen Holanda; CARNEIRO, Açucena de Farias; SILVA, Raquel de Jesus Rocha da; BARBALHO, Isabela Lunara Alves et al. Formas de enfrentamento do câncer de mama: discurso de mulheres mastectomizadas. *Enfermería Actual de Costa Rica*, n. 45, 2023. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682023000200009 Acesso em: 01 Jul. 2025.

Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de Abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em ciências humanas e sociais. Brasília, CNS, 2016.

CONTE, Bárbara; SANTOS, Lucimere Maria dos; CECCO, Danillo Lima; TAETS, Gunnar Glauco de Cunto Carelli. Características sociodemográficas de mulheres com câncer de mama e feridas exofíticas. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, série 97, n. 4, p. 023182, 2023. Disponível em:

<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/198>. Acesso em: 01 Jul 2025.

DOUBERIN, Cristina Albuquerque; MATOS, Daniella Pontes; FILHO, Edivaldo Bezerra Mendes; CORDEIRO, Eliana Lessa et al. *Revista de Enfermagem UFPE online*, série 13, n. 5, p. 1295-1299, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/238540> Acesso em 01 jul 2025.

FERREIRA, Diego da Silva; BERNARDO, Francisco Mardones dos Santos; COSTA, Edmara Chaves; MACIEL, Nathanael de Souza et al. Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama. *Escila Anna Nery*, série 24, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/fcH45Y8Q8HPfLqWFKKCmbMr/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 01 Jul 2025.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Agenda 2030: objetivos de desenvolvimento sustentável: avaliação do progresso das principais metas globais para o Brasil. ODS 03: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades. Brasília: Ipea, 2024. 22 p.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Incidência do Câncer de Mama no Brasil. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama/dados-e-numeros/incidencia>. Acesso em: 01 Jul 2025.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Posicionamento do INCA sobre faixa etária para rastreamento do câncer de mama. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/notas-tecnicas/posicionamento-do-inca-sobre-faixa-etaria-para-rastreamento-do-cancer-de>. Acesso em: 01 Jul 2025.

MOURA, Thaúza da Silva; MAGALHÃES, Paola Alexandria Pinto de; FELTRIN, Aline Fiori dos Santos, SILVA, Tiago Aparecido da. Percepção dos enfermeiros acerca da detecção precoce e prevenção do câncer de mama. Cuidarte Enfermagem, série 16, n. 91, p. 93-100, 2022. Disponível em: <https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/723fbdf7d94ba6aed6ec3682ed2a709c.pdf> Acesso em: 01 Jul 2025.

PAGE, Matthew; MCKENZIE, Joanne; BOSSUYT, Patrick; BOUTRON, Isabelle; HOFFMAN, Tammy et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. The BMJ, série 88, n. 71, p. 01-09, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijisu.2021.105906>. Acesso em: 01 Jul 2025.

PANOBIANCO, Marislei Sanches; FELIPE, Isabela de Oliveira; CANETE, Ana Carolina Sipoli; NUNES, Larissa Clara. Assistência de enfermagem em núcleo de reabilitação: o papel do enfermeiro. Revista Enfermagem UERJ, série 28, p. e51082, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuernj/article/view/51082> Acesso em: 01 Jul 2025.

POLVAS, Islane Rainara Costa; SANTOS, Rylanne Nágira Oliveira dos; NETO, Benedito Medeiros da Silva; SILVA, João Felipe Tinto; MOURA, Layanne Cavalcante de. A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, série 7, n. 14, p. e141209, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i14.1209>. Acesso em: 01 Jul 2025.

PONTES, Brenda Freitas; QUITETE, Jane Baptista; SILVA, Mariana Tavares; CASTRO, Rosana de Carvalho et al. Coordenação do cuidado no âmbito do rastreamento do câncer de mama e colo do útero. Enfermagem em Foco, série 15, p. e2024155. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-e-2024155/2357-707X-enfoco-15-e-2024155.pdf Acesso em: 01 Jul 2025.

SANTOS, Marilene Augusta Rocha Crispino; GALVÃO, Márcia Garcia Alves. A elaboração da pergunta adequada de pesquisa. Revista Residência Pediátrica, série 4, n. 2, p. 53-60, 2014. Disponível em: <https://residenciapediatrica.com.br/detalhes/105/a-elaboracao-da-pergunta-adequada-de-pesquisa>. Acesso em: 01 Jul 2025.

SILVA, Francieli Carolina Novaski da; ARBOIT, Éder Luis; MENEZES, Luana Possamai.

Enfrentamento de mulheres diante do tratamento oncológico e da mastectomia como repercussão do câncer de mama. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, série 12, p. 357-363, 2021. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7136> Acesso em: 01 Jul 2025.

SILVA, Maria Eduarda Santos; SILVA, Larissa Helena da; ALBUQUERQUE, Talia Jordana Santos; PONTES, Carla Sandyele Tavares Galvão de, et al. Autocuidado e prevenção de câncer de mama: percepções de mulheres com deficiência motora. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, n. 15, e12153, 2023. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12153> Acesso em: 01 Jul 2025.

SOUZA, Gabrielle Maciel de; ROSA, Luciana Martins da; ARZUAGA-SALAZAR, María Angélica; RADUNZ, Vera et al. Significado do câncer de mama no discurso das mulheres. *Aquichan*, série 21, n. 3, e2138, 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972021000302138 Acesso em: 01 Jul 2025.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michele Dias de; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einsten*, série 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf>. Acesso em: 01 Jul 2025.

TEIXEIRA, Michele de Souza; GOLDMAN, Rosely Erlach; GONÇALVES, Valtermi Conceição Sanches; GUTIÉRREZ, Maria Gaby Rivero de; FIGUEIREDO, Elisabeth Níglio de. Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama. *Acta Paulista Enfermagem*, série 30, n. 1, p. 1-7, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700002>. Acesso em: 01 Jul 2025.

TONETI, Bruna Francielle; AVELAR, Juliana Maria de Paula; SOUSA, Fernando Henrique; TONETI, Andrielle Naiara et al. O significado de uma terapia integrativa de relaxamento guiado para mulheres com câncer de mama. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, série 53, e03947. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018024103497> Acesso em: 01 Jul 2025.

TRESCHER, Giovanna Paola; AMANTE, Lúcia Nazareth; ROSA, Luciana Martins da; GIRONDI, Juliana Balbinot Reis et al. Necessidades das mulheres com câncer de mama no período pré-operatório. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, série 13, n. 5, p. 1288–1294, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/239229>. Acesso em: 8 jul. 2025.

VARGAS, Gabriela de Souza; FERREIRA, Carla Lizandra de Lima; VACHT, Crischima Lunardi; DORNELLES, Carla da Silveira et al. Rede de apoio social à mulher com câncer de mama. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, v. 12, p. 73-78, 2021. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7030>. Acesso em: 8 jul. 2025